

Teleconferência
Resultados do 4T08
18 de março de 2009

Operadora:

Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência dos resultados financeiros referentes ao exercício de 2008 da Energisa S.A. Está presente conosco o Sr. Maurício Perez Botelho, Diretor Financeiro e Relações com Investidores da Companhia.

Informamos que os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Energisa S.A., bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas. Estas se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da Empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr Maurício Perez Botelho, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Energisa, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Maurício, pode prosseguir.

Maurício Perez Botelho:

Bom dia a todos. É com prazer que apresento os resultados da Energisa de 2008. Entre os destaques do ano, menciono o esforço da Administração voltado para o nosso planejamento estratégico, focado no fortalecimento da nossa estrutura de capital, do perfil de endividamento, mas mantendo nosso caminho das melhorias operacionais e da rentabilidade.

Primeiramente, julgo necessário ressaltar que a comparabilidade dos resultados de 2008 com os anos anteriores não deve ser feita sem antes considerar os efeitos da mudança da taxa contábil, assim como alguns efeitos não-recorrentes, tanto de 2007 como de 2008.

A despeito dessa desvalorização cambial que ocorreu no País no 4T08, ainda conseguimos fechar o ano com um nível de endividamento bastante saudável, um patamar de 1,9x EBITDA, e uma posição de caixa bem robusta, na faixa de R\$612 milhões.

**Teleconferência
Resultados do 4T08
18 de março de 2009**

Em termos de lucro líquido que nós vamos chamar de recorrente, o de 2008 foi de R\$169 milhões, incremento de cerca de 40% em relação a 2007. Já o lucro sem o ajuste foi de R\$105 milhões, que dá R\$0,50 por ação, contra R\$328 milhões de 2007, representando um decréscimo de 68%.

É importante mencionar que em 2007 nós tivemos cerca de R\$208 milhões de resultado extraordinário associado à venda de ativos. Então, é uma das razões pela qual a comparabilidade com 2007 sem fazer o ajuste fica prejudicada.

Entre os efeitos não-recorrentes, eu destaco em 2007 novamente os ganhos extraordinários da venda de ativos, que levou cerca de R\$187 milhões à linha não-operacional, além de resultados líquidos das operações de geração de energia elétrica; pertenceu a Energipe à Energisa, até o início do 2S07, ao longo do 2S07, foram alienadas essas usinas. E essas usinas contribuíram, ao longo de 2007, com R\$21 milhões de lucro líquido. Esse é o ajuste que seria necessário fazer, de cerca de R\$208 milhões em relação a 2007.

Em 2008, nós tivemos um efeito não-recorrente do acordo trabalhista feito na Energisa Paraíba. Isso resulta em um impacto de R\$58 milhões nas despesas operacionais no 4T. Esse processo estava amplamente divulgado nas notas explicativas dos exercícios anteriores, constava um depósito judicial de R\$92 milhões. Conseguimos liberar o depósito de R\$92 milhões, contra um acordo de R\$58 milhões.

Entre os efeitos das mudanças contábeis, alguns serão recorrentes no futuro, como é o caso do estudo de projetos de usinas hidrelétricas. A Energisa está considerando implementar mais usinas no futuro, então, as despesas dos projetos, que antes eram capitalizadas, passaram a ser consideradas como despesas do exercício, até o momento em que esses projetos sejam materializados em termos de licença ambiental. Então, em 2008 nós tivemos R\$2,6 milhões impactados no resultado por conta dessa nova consideração contábil.

Outro ajuste foi das marcações a mercado das nossas proteções cambiais. Tivemos um ajuste de R\$27 milhões, que não significa que é uma despesa financeira efetiva. Na verdade, é o preço da opção da proteção e a variação desse preço entre 2007 e 2008.

Por conta desses ajustes, o que ocorreu é que no 4T tivemos um resultado negativo de R\$-28,3 milhões, basicamente todo influenciado por esses eventos extraordinários que já mencionei.

Então, destacando o resultado sem o ajuste, R\$102 milhões na Energisa Paraíba, a Energisa Sergipe com prejuízo de R\$20,5 milhões, Energisa Minas Gerais, R\$43,9 milhões; Energisa Borborema, R\$18,3 milhões; e Energisa Nova Friburgo com R\$5,7 milhões de resultado. Na área de serviço, a comercializadora teve R\$1,4 milhão de resultado líquido, a Energisa Soluções, R\$3,6 milhões, e as outras atividades, R\$2,1 milhões.

**Teleconferência
Resultados do 4T08
18 de março de 2009**

Outro destaque que ajudou nosso resultado foi o mercado de energia. A região de concessão do Grupo Energisa continua a ser diferenciada em relação ao restante do País. Crescemos 7,4% as vendas físicas em nossa área de concessão, enquanto o Brasil cresceu 3,8%.

O destaque está exatamente na região Nordeste, onde estão a maioria das empresas do Grupo. A Energisa Sergipe foi o destaque, com 10% de incremento nas vendas físicas em relação a 2007, seguida da Energisa Paraíba, com 7,3%, e a Energisa Borborema, com 7%.

Em termos de segmentos, ainda a classe residencial, que representa 43,3% das receitas consolidadas no mercado cativo, teve um crescimento de 7,1%. O mercado comercial também foi destaque, com 9,6% de incremento nas vendas físicas; o mercado comercial representa cerca de 17% da receita em mercado cativo. Esses dois segmentos, então, têm se apresentado como as principais âncoras de expansão do consumo da nossa área de concessão.

Já o consumidor livre teve uma queda, mas aqui é importante destacar que a queda do consumidor livre não significa necessariamente uma queda de receita para o Grupo, já que o consumidor livre tende a pagar uma tarifa pelo uso de sua linha de transmissão.

Sobre as perdas de energia elétrica, é outro item que está aqui nosso radar, continuamos a trabalhar pela redução. Em 2008, tivemos uma queda de 1,02 p.p. e atingimos 13,45% nas despesas consolidadas. O destaque novamente foi a Energisa Paraíba, que teve uma redução substancial de 2,12 p.p., caindo para 18,06% nas perdas. Ainda tem muito trabalho para ser feito na Energisa Paraíba, e cerca de cada 1 p.p. de redução na Energisa Paraíba representa cerca de R\$8 milhões de EBITDA. Então, acreditamos que tem bastante valor para ser extraído ainda na redução de despesas na Paraíba.

Em termos da receita líquida, foram R\$2,46 bilhões, R\$43,7 milhões superior a 2007. Nas despesas financeiras, tivemos a redução de 8,8%. Caiu, então, R\$19,3 milhões em relação a 2007; passou de R\$219 milhões em 2007 para R\$199,6 milhões em 2008.

Só destacando aqui que esse efeito da despesa financeira teria sido maior, não fosse alguns eventos extraordinários. O primeiro é a marcação a mercado, que já mencionamos, representou R\$26,9 milhões, e o segundo foi um acordo também com um grande consumidor da região da Energisa Paraíba, que teve um efeito na área financeira de R\$19,6 milhões. A redução teria sido maior, não fossem esses dois efeitos não-recorrentes.

Em termos da estrutura de capital, mencionando aqui o trabalho feito pela Administração, iniciado já em 2007, quando contratamos as operações a serem realizadas em 2008. Então, 2008 foi simplesmente a formalização dessas operações realizadas em 2007.

**Teleconferência
Resultados do 4T08
18 de março de 2009**

Nesse sentido, nós fizemos duas debêntures, que já estavam contratadas anteriormente; uma na Energisa e outra na Energisa Sergipe, e no total foram R\$223 milhões. E no final do ano, fizemos uma emissão muito interessante de mais um FIDC, R\$100 milhões, foi realizado exatamente em um período bem conturbado da economia nacional e do mercado global. Mesmo assim, conseguimos fazer a emissão de 12 anos nesses FIDCs, com 108 meses de carência, e o custo total dessa operação foi de CDI + 0,7% ao ano, uma taxa bem diferenciada pelo momento.

Em termos de dívida, estamos com um prazo médio de 5,8 anos e o custo médio da dívida ficou em 105% do CDI. No final do ano, a dívida líquida, já descontado nosso caixa, era de R\$1,1 bilhão, e isso dava um indicador de dívida líquida/EBITDA ajustado de 1,9x.

Em termos do endividamento, destacando que cerca de R\$500 milhões, cerca de 27,6%, está representados em moeda estrangeira, a maior parte de *notes units* de emissão internacional. Dessa *notes units*, 65% foi emitido pela Energisa Sergipe e 35% pela Energisa Paraíba. Então, nós temos um saldo de US\$165 milhões nessa emissão, e US\$42 milhões em debêntures emitidas pela Energisa Sergipe no mercado local. Os prazos dessas dívidas são longos, no caso das *notes units* vencem em julho de 2013, e debênture vence em novembro de 2015.

Nós temos instrumentos de proteção cambial. Pelo que está descrito em nosso explicativo, alguns instrumentos já foram renovados, então hoje nós temos um instrumento de cerca de US\$90 milhões, protegido até R\$2,90, é um swap simples. Essa proteção cobre o período de 16 de janeiro deste ano até 18 de janeiro do ano que vem. Então, foi feito um swap da emissão de *notes units*, que era de USD mais 10,5, por 115% do CDI.

Nós tivemos também uma proteção no caso das debêntures da Energipe, US\$42 milhões, também foram swap, como limitador de *gap*, no caso aqui o *gap* foi maior, foi a R\$3 por USD. O vencimento desse swap é 10 de maio de 2010, para ficar compatível com os vencimentos da debênture; o vencimento de juros, o vencimento principal é em 2015. Então, está sendo feito o swap da dívida desse debênture da Energipe, que é de USD + 8,85, por cerca de 99,95% do CDI. Então, está protegendo os juros a vencer agora em maio de 2009, novembro de 2009 e maio de 2010.

E finalmente, uma outra operação, de US\$75 milhões, que praticamente é um swap cambial com limitador que foi renovado. Essa é uma operação um pouco mais sofisticada, que tem uma situação que chamamos de *range accrual*, que tem um *gap* onde, a partir desse limitador, começa a haver perda. Esse limitador hoje está em R\$2,48. A verificação desse limitador começa em julho deste ano, olhando diariamente até janeiro de 2010.

Em termos de investimentos, a Energisa investiu R\$293 milhões no ano passado, foi um incremento de 25% em relação a 2007. Grande parte disso foi o Programa Luz Para Todos, cerca de R\$119 milhões.

**Teleconferência
Resultados do 4T08
18 de março de 2009**

Entre os investimentos futuros, eu destaco a construção de três PCHs; iniciamos a construção dessas usinas, assinamos os contratos no final do ano e a partir de dezembro começou a construção dos equipamentos. É um investimento de cerca de R\$200 milhões, conta com um enquadramento do BNDES de 75% desse investimento; o financiamento, então, será de 14 anos de amortização após o período da construção. A construção física, as obras civis iniciaram agora, em março, quando se obteve a última licença ambiental necessária.

É basicamente isso para resumir o resultado. Estou disponível para perguntas e respostas.

Alessandro Arlant, Merrill Lynch:

Bom dia, Maurício. A primeira pergunta é sobre perda de energia. Se você pudesse nos lembrar, olhando aqui as concessionárias que vocês têm, por que a Energisa Paraíba tem um índice de perda muito maior que a Energisa consolidada, e também quando você compara com as outras empresas do Grupo.

E também, na seqüência, se você puder explicar, a gente viu que teve uma variação bem grande em redução de perda, saiu de 20% para 18%, o que é bastante expressivo no mercado de distribuição no Brasil, se esse *trend* é sustentável para este ano de 2009 e também para 2010. Obrigado.

Maurício Perez Botelho:

Em termos de perdas, em termos comparativos, são regiões de concessão bastante distintas. Por exemplo, a região de Nova Friburgo é super concentrada, então, essa concentração leva, sim a uma perda menor, porque você não tem que levar a energia a longas distâncias, e o efeito joule da transmissão da energia entre os fios é menor. Então, a concentração de carga por km² faz, sim, a diferença, e também sua distribuição na região da concessão.

A Paraíba, se você lembrar do mapa, é fina e comprida; de ponta a ponta deve ter 700 quilômetros. Ela tem um concentração de energia um pouco ao longo da costa, onde está a maior parte da concentração de carga, aí fica um vazio e depois tem uma população que vive no oeste do Estado. Então, essa migração de energia leva, sim, a uma perda maior. Sempre será maior que as demais.

É bom lembrar aqui que quando compramos a empresa, a compramos em dezembro do ano 2000, e em dezembro as perdas estavam em 35%. Conseguimos reduzir já drasticamente desde aquele momento; tem muito trabalho a ser feito ainda, acreditamos que chegar a 15% é uma coisa factível nos próximos dois ou três anos. Então, está dentro do radar da Administração conseguir essas metas. Então, é factível, sim reduzir um pouco mais.

E obviamente, tem um pouco de diferença cultural, de certa inadimplência, certa propensão a fazer a fraude em determinadas regiões que em outras. Então, isso pode

estar associado a fatores sócio-econômicos, também como pode estar associado à questão cultural.

Antigamente ninguém cobrava isso, na época estatal todo mundo achava normal fazer o 'gato', então, se você não tinha nenhuma repreensão sobre isso, há um fator cultural que leva a isso.

Alessandro Arlant:

OK. Obrigado, Maurício.

Alessandro Arlant, Merrill Lynch:

Maurício, seguindo nessa linha que você acabou de responder, dada essa retração econômica forte que estamos vendo no País inteiro, particularmente no Nordeste, eu vi aqui que, particularmente no 4T, você teve uma inadimplência, um percentual de faturamento basicamente *flat, year over year*. Eu queria saber, olhando agora para 2009 e dado o histórico que vocês têm com as concessionárias, se vocês vêem um aumento significativo de inadimplência, ou se mesmo nas épocas de crise isso será um efeito menos maligno.

Maurício Perez Botelho:

Obviamente, em períodos de crise, você começa a ter alguns problemas de indústrias que não estão muito preparadas para enfrentar a crise. Isso sempre acontece. Não tem sido uma coisa muito relevante ainda.

Se você perguntar o número de empresas que pediram recuperação judicial na região de concessão, ele é mínimo; e quanto disso já representa um prejuízo para nós por conta não paga, coisas desse tipo, é uma coisa menor.

Então, há uma expectativa que possa haver, sim, um incremento no pendente no exercício por conta disso. Não dá para negar que isso vá acontecer. Nos cabe ficar monitorando dia-a-dia qualquer evento de não-pagamento e ser rígido com isso. Então, estamos atentos. Realmente, a preocupação é muito mais no segmento industrial, que pode acontecer isso.

Alessandro Arlant:

OK. Obrigado. Agora, uma pergunta mais de cunho financeiro: nós vimos que vocês fizeram essa emissão em dezembro de FIDC, que dado o custo e o prazo da emissão, é bastante atrativo, e não vimos no espaço das elétricas ter emissão dessa magnitude. Vocês buscam em 2009 fazer uma outra emissão de FIDIC, vocês estão estudando outros instrumentos para fazer emissão? Como vocês estão fazendo esse planejamento para 2009?

Maurício Perez Botelho:

Praticamente, com essa operação encerramos a necessidade de captação do exercício. Estamos com caixa bem robusto, fizemos a captação, ela cobre praticamente toda a necessidade de financiamento da distribuição. Teremos um pouco ainda do Banco do Nordeste, que deve entrar neste ano, de um planejamento de longo prazo, que cobre não só 2009, pega 2010 também; R\$90 milhões, mais ou menos, desse financiamento. Uma parcela menor, uns 25% disso serão liberados este ano, o resto fica para 2010. E tem BNDES normalmente, das usinas, coisas desse tipo.

Mas, no mercado de capitais, não há nenhuma necessidade. Já foi feito o trabalho de casa.

Alessandro Arlant:

Esse FIDC, em termos de captação claramente dá para ver que vocês têm bastante liquidez no balanço e o risco de refinanciamento é baixo para 2009.

Maurício Perez Botelho:

2010 e 2011 também.

Alessandro Arlant:

Também, claro.

Maurício Perez Botelho:

Isso é mais que suficiente para dois anos.

Alessandro Arlant:

Então, em parte de captação, vocês não estão vislumbrando nada adicional para 2009?

Maurício Perez Botelho:

OK. E aí, a última pergunta que eu faço, olhando para CAPEX e também para a geração de vocês, vocês estão com *cash on hand*, e o que vocês farão com esse caixa. Eu vi aqui que vocês estão distribuindo dividendo, vocês também fizeram programa de recompra, e mesmo na parte de geração que vocês estão investindo, o BNDES entra com 75% do empreendimento. Tem tido vários rumores na parte de elétricas que a Eletrobrás estaria vendendo as federalizadas. Qual é a sua visão a esse respeito, e o que você pode adiantar sobre plano de investimento e a parte de CAPEX estratégica para a Empresa?

Maurício Perez Botelho:

Em termos de dividendos, nós fomos um pouco mais conservadores este ano. O que já tínhamos, já distribuimos, já está distribuído e será o dividendo do ano. Deu um pouco mais de 50% do resultado sem ajustes. Então, vamos, conservadoramente, reter essa porção.

Estamos fazendo programa de recompra, sim, muito mais para manter a liquidez do papel, que caiu com a crise dos mercados, a liquidez caiu bastante, mas não estamos muito agressivos na recompra. Não estou com o número na cabeça, mas foi um número relativamente pequeno até agora dessa aquisição.

O que nós estamos atentos é a oportunidades de crescimento. Estão aparecendo diversas oportunidades na área de geração, projetos em que o empreendedor está necessitando de um sócio, ou pensando em alienar o projeto. Então, essa talvez seja a destinação estratégica desse recurso, muito mais tentando capturar projetos bons de geração, principalmente em PCH ou então em fonte renovável, que tenha boa rentabilidade. A crise facilita, talvez, a prospecção desses negócios.

Você me perguntou sobre as federalizadas. Engraçado, eu escutei exatamente o contrário, que apesar de ter sido mencionado lá atrás que essas empresas estavam no âmbito da privatização, são duas empresas que estão no PND, o Plano Nacional de Desestatização, e eles estariam segurando essa potencial venda para arrumar a casa primeiro. Então, não vejo que a Eletrobrás tenha desejo de alienar isso este ano, não. Eu escutei o inverso.

Alessandro Arlant:

Está ótimo, Maurício. Obrigado pelas informações.

Operadora:

Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra para o Sr. Maurício para últimas considerações. Sr. Maurício, prossiga com suas últimas considerações.

Maurício Perez Botelho:

Obrigado a todos pela participação no *conference call* da Energisa. Estamos cientes de que a satisfação dos analistas, dos investidores com a Energisa é fundamental para o futuro dela, então estamos trabalhando para ter uma Empresa robusta e rentável, e esperamos que os projetos de crescimento, principalmente na área de geração, se materializem. Esperamos também um resultado de 2009 um pouco mais favorável.

Muito obrigado a todos. Até logo.

**Teleconferência
Resultados do 4T08
18 de março de 2009**

Operadora:

Obrigada. A teleconferência dos resultados do ano de 2008 da Energisa S.A. está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”